

	<i>Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana</i>
	<i>Data:</i> ____/____/____ <i>Turma:</i> ____
	<i>Aluno:</i> _____
	<i>Professor: Manuel Antonio</i>
	<i>Disciplina: Sociologia</i>

COMENTÁRIOS DA 7ª LISTA DE SOCIOLOGIA
Cultura afro-Indígena

Regiane Augusto de Mattos faz uma descrição do rito funerário de um governante da civilização africana de Gana.

A crônica do religioso francês Claude d'Abbeville sobre os nativos tupinambás não é unanimidade entre os cronistas europeus. No geral, o olhar destes sobre os ameríndios eram carregados de etnocentrismo no qual os nativos aparecem como inferiores, bárbaros, selvagens, entre outros adjetivos depreciativos. Ao afirmar que os tupinambás eram puros e sem vícios, o padre capuchinho Claude d'Abbeville reforça a ideia da teoria do "Bom Selvagem" elaborado pelo pensador genebrino Jean Jacques Rousseau no século XVIII.

A promulgação de leis que defendam ou valorizem determinados grupos só se dá por meio da mobilização política e o movimento negro é um exemplo de movimento social politicamente bem atuante.

Um dos textos do Conselho Nacional de Educação afirma que essas diretrizes curriculares buscam "a formação de atitudes, posturas que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial". Essa é claramente uma proposta de valorização identitária, que tem como objetivo produzir nos estudantes brasileiros uma identificação com os signos de cultura de origem africana.

A Nova República Brasileira, iniciada em 1985, vem vivenciando movimentos sociais variados, tendo como característica comum o esforço para promover a inclusão de setores historicamente marginalizados. É neste contexto que se situa o movimento dos afrodescendentes, que tem como uma de suas conquistas mais emblemáticas a Lei 10.639, de 2003. Esse dispositivo legal, somado a outras ações afirmativas, tem contribuído para consolidar a ideia do pluralismo na sociedade brasileira.

A indenização econômica não faz parte das reivindicações do movimento negro brasileiro. Já as demais alternativas apontam corretamente os temas que estiveram na pauta deste movimento nos últimos anos. Alguns resultados já foram obtidos, como a entrada em vigor da Lei 10.639, em 2003, que prevê o ensino da história e da cultura afro-brasileira no ensino fundamental e médio (alternativa A). Outras questões ainda levam um tempo para serem plenamente satisfeitas, como a introdução de cotas para negros nas

universidades, que, além de ser um mecanismo ainda polêmico - não foi adotado por todas as universidades, pois estas gozam da autonomia universitária e, portanto, não pode ser discutida uma lei que obrigue todas elas a adotar esta política –, depende do tempo de formação educacional e de conquistas profissionais para se verificar sua eficácia, isto é, se realmente promove uma diminuição na desigualdade entre negros e brancos. Para que as lutas do movimento negro sejam levadas a sério, entretanto, é necessário que se mude, no Brasil, a percepção de que vivemos numa democracia racial.

Há um **preconceito** com relação a índios cantando rap, porque para muitos, certamente, a cultura indígena deveria ficar cristalizada, o que é impossível com os meios de comunicação. Hoje, índios também concebem influências de uma música alheia a sua cultura, como qualquer outra, mas a ideia de que a cultura indígena está cristalizada propicia esse tipo de visão preconceituosa e, conseqüentemente, fora da realidade.

O texto Palavra Indígena, disponível em: <http://www.revistalingua.uol.com.br>, acessado em: 22/07/2010, informa o leitor sobre a importância da conservação do idioma a fim de preservar a identidade de um povo, como demonstra a atitude da tribo Sapucaí, que adaptou a linguagem informática à língua guarani.